



Sonetos nas trevas

Autor: Luiz Antonio Aguiar

Ilustrações: Angelo Abu

Gênero: narrativo

Temas transversais: ética e moral, respeito mútuo, identidade

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, Arte/Música, Filosofia, História

Palavras-chave: respeito ao adversário, solidão, adolescência, convivência social, liderança

Um lobisomem que vaga pelos subterrâneos há mais de 300 anos e uma falange que quer caçá-lo a qualquer preço são fios condutores da história. Ao longo da perseguição, vai se revelando ao leitor toda a angústia de Dimitri, o lobisomem, que vive atormentado por seu lado brutal e incontrolável. Em sonetos que escreve nas paredes do subterrâneo em que habita, revela sua subjetividade e sua dor, ao mesmo tempo em que se prepara para o embate final com Javert, seu adversário humano. Este, por sua vez, também hesita diante da missão que deverá cumprir e do respeito pelo adversário. A narrativa, com características da literatura gótica, problematiza aspectos da condição humana relacionados à subjetividade e à convivência social.

Preparação para a leitura

Prepare a leitura da obra a partir de conversa a respeito das séries *Crepúsculo*, de Stephanie Meyer, *Harry Potter*, de J. K. Rowling, ou *O senhor dos anéis*, de J. R. Tolkien, disponíveis em livros e filmes. Investigue quem conhece os livros e/ou viu os filmes, se a literatura gótica é do agrado dos alunos e por quê. Anote o que apresentarem, especialmente a respeito das características dessa literatura e do efeito estético que provoca, ou seja, dê relevância à observação de que as imagens ligadas ao terror/horror referem-se ao lúgubre, à escuridão, e têm a finalidade de confrontar o ser humano com uma zona pouco confortável de sua individualidade. Informe que o gênero não é novo, seus traços estão presentes deste a mitologia clássica e tornou-se literariamente relevante na Inglaterra do século XIX (no arquivo secreto dos lobisomens, que aparece ao final do livro, poderão encontrar mais informações a esse respeito). Mostre que o suspense e o mistério são ingredientes importantes, dramaticamente explorados em ruídos, alusão a animais peçonhentos, umidade, iminência da morte para adensar o interesse do leitor até o desfecho.

Depois, apresente o livro como suporte do texto. Refira que ele faz parte de uma coleção chamada "Medo" e explore o título em relação à expectativa de leitura que possuem. Fale sobre o autor e o ilustrador, utilizando as informações

contidas nas páginas finais do livro. Retome a contracapa e peça que leiam o texto que ali se encontra. Incentive-os a darem as suas primeiras impressões: o que vocês imaginam que irão encontrar? Que aspectos a narrativa a ser lida pode apresentar em comum com o que falamos antes? Deixe que exponham suas impressões e indique um prazo extraclasse para a finalização da leitura.

Proponha que, enquanto leem, mantenham na sala um painel onde colocarão informações relevantes relacionadas ao enredo, impressões a respeito das personagens, anotação de características observadas em outras leituras do gênero. Participe também do painel e acrescente sites e textos que situem o gênero na literatura universal e no Brasil, especialmente para jovens, problematize a presença de diferentes gêneros dentro da narrativa, anexe trechos de entrevistas do autor, recomende outros livros ou filmes e toda a espécie de material que possa intensificar a qualidade da leitura que fazem, ampliando o contexto de observação e subsidiando a formação do juízo crítico dos jovens. Observe com atenção a sua atualização e faça contribuições estratégicas para oportunizar que façam inferências, que percebam características relevantes da literatura gótica, sintetizem as informações disponibilizadas e conheçam o significado de palavras-chave.

Compreensão global do texto

Numa conversa em grande grupo, aproveite as colaborações dos alunos e proponha que reflitam sistematicamente sobre a obra. Sugira que façam anotações, já que elas subsidiarão o conhecimento sobre a literatura gótica e poderão dar elementos para eles justificarem por que apreciam ou não ler textos como este.

A reflexão sobre o lido disponibiliza elementos para compreender o seu sentido, interpretá-lo. No início da leitura, o leitor sempre tem em mente uma ideia do que a narrativa significa, isto é, uma hipótese interpretativa.

A narrativa de Luiz Antonio de Aguiar se estrutura de maneira interessante: ela abre com a transcrição de um código de conduta que atua como uma declaração de princípios, ou seja, apropria-se de

um gênero do discurso orientado pela objetividade para anunciar o contexto em que se desenvolverá a intriga e, ao mesmo tempo, provoca um estranhamento no leitor.

Na sequência, de modo sintético e objetivo, como quem identifica um documento (p. 11), é anunciada a tarefa de caçada ao lobisomem, operação coordenada por Javert. Só então inicia a narrativa, pela sétima noite de lua cheia, a noite escolhida para matar o lobisomem. Como se prepara esta noite? Quem são os envolvidos e o que se sabe deles?

Um ponto de destaque no capítulo é a preleção de Javert a seus homens durante a preparação da caçada (p. 17-20). O que ela revela da personagem, dos demais e da tarefa que cumprirão?



Em seguida, há a descrição do espaço frequentado pelo lobisomem. Que expressões o caracterizam como lúgubre? Que palavras o identificam (parte arruinada da cidade, prédios desabitados, abandonada, terra de ninguém; subterrâneos, túneis, covas, buracos, escombros...)? Depois, há o ataque do lobisomem e o encontro com Javert: como cada um se comporta diante da visão do outro? Por que Javert decide continuar a perseguição nos subterrâneos, considerados território do inimigo? Qual a reação de seus homens e que sentido tem a conversa que ele trava com um de seus subordinados (p. 29-30)?

Essas questões possibilitam reconstruir a ambiência da narrativa e constatar a dimensão das personagens principais, colocando-as em relação e distinguindo-as das demais, apresentadas com menor complexidade, o que justifica as condições de liderança de Javert.

O capítulo seguinte, “Lua minguante”, é introduzido por um soneto. Leia-o para o grupo e explore suas características formais: é uma forma fixa, composta de dois quartetos e dois tercetos, e apresenta um eu lírico que expõe questões compatíveis com o ponto de vista de Dimitri, o lobisomem, narrador do capítulo, em sua primeira parte subdividido em sete noites.

Contraponha o ritmo do poema ao ritmo da narrativa: transcreva uma estrofe do soneto e as frases iniciais da p. 35 e problematize o ritmo e seus efeitos.

Sugira que experimentem apresentar as mesmas ideias com recurso rítmico diverso e compare o que fizeram com as versões originais, possibilitando que infiram a intenção do autor ao recorrer ao ritmo para provocar diferentes impressões de leitura. Favoreça que os alunos percebam que, ainda que haja estilos diferentes (há unidade formal no poema e muitos vazios na narrativa, que revelam a situação do narrador pelo que sugerem ao leitor, sem dizer tudo), as questões que apresentam se assemelham. Dimitri relembra o passado enquanto se cura do ferimento provocado por Javert e rememora sua condição meio humana. Que consequências isso possui para a evolução da narrativa? Em que aspectos o personagem se sente semelhante ao seu perseguidor?

Após uma interrupção identificada pelos dados da tarefa coordenada por Javert, é apresentado um extrato do dossiê de Dimitri do ponto de vista de um narrador onisciente, que vê de maneira equidistante a fera e seu caçador. Discuta a quebra do ritmo da narrativa nessa última parte e o que é revelado da fera e de seu algoz.

O capítulo “Lua Nova” também é introduzido por um soneto e seguido do ponto de vista de Dimitri, que reflete a respeito da condição dos “licantropos”. Nessa reflexão, aparece uma ideia que contradiz uma afirmação de Javert, qual é? Há também a exposição de sua longa existência pregressa e de seu sofrimen-

to pessoal, o que o faz declarar que é um garoto decrépito: “Tenho quase cento e vinte anos de existência; dezesseis de vida” (p. 77). Que sentido tem essa declaração? Por fim, Dimitri reflete sobre sua dupla condição, de humano e de monstro, e expressa o desejo de morrer com dignidade, o que parece lhe ser negado no relato da sétima noite. Depois, também antecedido da identificação da tarefa, aparece uma instrução especial da Falange e a transcrição de uma breve conversa de Javert com um operador, cujo sentido é destacar o caráter antisocial desse homem, justificando que ele declare aos colegas: “Era como se estivesse olhando uma assombração” (p. 89). Essa declaração legitima alguma inferência do ponto de vista da leitura? Conecta o caçador com quem? O final do capítulo apresenta o relato de Javert de cada noite de lua cheia. O relato se reporta a que tempo? Como se percebe isso? Se necessário, retome a leitura da sétima noite de lua cheia que inicia a narrativa e rediscuta as hipóteses que formularem, bem como as consequências para os próximos capítulos.

No capítulo “Lua crescente”, o soneto introdutório tematiza as trevas e Dimitri expõe seu apaixonamento, seu crime e sua culpa, motivos pelos quais decide morrer. Escolhe então seu algoz (na verdade, o poupa da morte): Javert. Logo, introduzido pela identificação do documento, aparece um relato sigiloso que situa, do ponto de vista da Falange, o papel de Javert em relação com a tarefa

a ser cumprida e informa o pedido de demissão do funcionário.

O capítulo final apresenta, além do soneto introdutório, o relato de Javert, lua a lua, a respeito da morte de Dimitri e da decisão de seu caçador: inocular-se com o sangue da vítima como forma de perpetuá-la, expressar respeito pela humanidade descoberta nela e desprezo pela convivência social. Javert se funde às trevas, realiza o que um de seus homens profetizara já no início, decisão que mantém a narrativa em aberto, perpetua as histórias de lobisomem e surpreende o leitor.

Nas páginas finais, há o registro do fechamento do caso, inacabado, o anúncio de uma fase mais empresarial (ou menos pessoal...) da Falange e um último poema, agora revelando claramente um eu lírico que se parece com Javert. Proporcione que os alunos façam essa inferência.

A reconstituição passo a passo da narrativa, apoiando as inferências dos alunos e problematizando-as, possibilitará um refinamento de sua percepção, além de confirmar uma função estética da leitura literária: fruir o texto e, ao mesmo tempo, reconhecer os recursos de produção mobilizados para valorizar a interação com o leitor.

Estudo do texto

Solicite que formem pequenos grupos e distribua entre eles os seguintes pontos de observação: a) o espaço; b) os principais temas apresentados; c) as personagens; d) o tempo; e) o narrador.

Oriente-os a realizarem um breve estudo dos elementos que compõem a narrativa, priorizando o ponto de observação.

Após, organize a turma em semicírculo e solicite que os grupos socializem o que fizeram. À medida que apresentarem, designe alguns alunos para fazerem um registro em painel. Provoque-os a

estabelecerem relações com a compreensão que tiveram do texto e, se for o caso, com a experiência de leitura ou visualização de outras obras do estilo gótico, de modo que, ao final, seja obtida uma síntese dos elementos priorizados. Observe que, em cada ponto de observação, apareçam os seguintes destaques:

a) que o espaço é um aspecto importante para constituir uma atmosfera de medo e suspense. Dê relevância à prevalência da escuridão, da sombra e dos espaços físicos opressivos e peça que ilustrem com exemplos;



b) que os temas predominantes da obra (ver palavras-chave e temas transversais) aparecem graças ao tratamento psicológico dado ao lobisomem. Também o conflito entre o lobisomem e seu algoz, aspecto principal da narrativa, e a admiração que cada um cultiva pelo seu opositor chamam a atenção. Contraponha as inferências que os grupos fizeram com a epígrafe da obra (O lobisomem é um bicho. Um irracional. O resto são lendas.) e ouça o que os alunos têm a dizer a respeito;

c) que as personagens principais – Javert e Dimitri – são vítimas e algozes do contexto em que vivem e das escolhas que fazem. Eles possuem complexidade psicológica e revelam aspectos relacionados à condição humana, tanto no âmbito da subjetividade quanto da

convivência social. Peça que destaquem exemplos do texto para os achados que fizeram;

d) que a narrativa acontece em um tempo não preciso e recorre a um passado distante para tratar das origens do lobisomem. Ela dura o tempo de cinco luas, o que acentua o caráter misterioso do livro e é critério de separação dos capítulos. Peça que exemplifiquem e discutam os recursos linguísticos utilizados para evidenciar os diferentes tempos;

e) que há um narrador que tudo sabe e conecta as histórias de Javert e de Dimitri e também os pontos de vista dos personagens a respeito do conflito que vivem. Peça que ilustrem e distingam os recursos utilizados pelos diferentes narradores.

Resposta ao texto

Peça que os alunos relacionem o juízo crítico que formularam da leitura feita com a expectativa que tinham no início. Antes de estudarem o texto, a compreensão que tinham dele era a mesma? Em grande grupo, comente a distância que constatarem e discuta a importância da literatura como objeto de conhecimento, de autoconhecimento. Relativamente às narrativas de terror, e considerando a vivência de outras leituras do gênero ou a visualização de filmes, valorize, durante a discussão, aspectos que considerem:

- o que há na chamada literatura gótica que tanto atrai a atenção das pessoas?
- por que essas características despertam o interesse das pessoas?
- o que, nelas, provoca medo e por quê?
- são medos semelhantes aos que são vivenciados no dia a dia?

O registro dessa conversa pode ser socializado com outros grupos da escola e ampliar o âmbito de ação da leitura literária, além de indicar preferências de leitura a serem contempladas em novas situações.

